Marina Marques Barbosa Guedes

WAGNER VICTORIAN E AS DANÇAS DE SALÃO EM BELO HORIZONTE: lugares e ritmos (1980-2012)

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2013

Marina Marques Barbosa Guedes

WAGNER VICTORIAN E AS DANÇAS DE SALÃO EM BELO HORIZONTE:

lugares e ritmos (1980-2012)

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Tarcísio Mauro Vago

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2013

“Dance desde sempre, para sempre!”

(Fabiane Miranda Isoni)

Resumo

Essa pesquisa teve por objetivo realizar uma investigação sobre a presença de Danças de Salão em Belo Horizonte, na temporalidade compreendida de 1980 ao ano de 2012, tomando como referência central a experiência de Wagner Victorian, dançarino e professor de Dança de Salão. Ancorado em procedimentos da pesquisa histórica, especialmente da chamada História Cultural, o trabalho pretendeu responder às seguintes questões: o que a experiência de Wagner Victorian indicia para a escrita de uma história das danças de salão em Belo Horizonte? Como foi seu envolvimento e sua presença em escolas de Dança de Salão da capital mineira? Como percebeu as práticas de Dança de Salão? Quem estava envolvido com elas? Em que lugares? Quais os ritmos praticados? Os lugares de Dança de Salão citados por Wagner Victorian passaram a ser também objetos de interesse, para trazer dados preliminares sobre suas histórias. Ao final, sugere-se que Wagner Victorian é uma referência na História das Danças de Salão em Belo Horizonte, na temporalidade tratada, sendo seu percurso uma fonte importante para a sua compreensão.

Palavra-Chave: História da Dança de Salão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1 DIÁLOGOS COM A LITERATURA – DE DANÇA À DANÇA DE SALÃO

2 PARTE I: Wagner Victorian: uma história com a Dança de Salão em BH

3 Parte II Lugares de Dança de Salão

4 Lugares onde se dançavam/dançam Dança de Salão

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

Minha trajetória com a Dança começou desde criança. Sempre me interessei muito por essa prática e por estilos de danças variados, porém, até certo momento não possuía uma preferência. Ao optar pelo curso de Educação Física, um dos pontos que mais me influenciaram foram as danças, pois, ao cogitar a possibilidade de ser professora de dança, considerei que uma formação em um curso superior como o de Educação Física poderia ser de muito valor.

Na faculdade percebi que as disciplinas não são muito voltadas para esse campo de atuação, mas eu já imaginava que seria assim. Ao optar por seguir pela Licenciatura, no 3° período, um dos objetivos que possuía era o de ter embasamento para ser professora de dança e, ao longo do curso, percebi que é muito próxima a conexão entre o que se aprende na Licenciatura e a vivência de ministrar aulas de dança.

Mesmo antes de optar pela Licenciatura, a faculdade foi muito importante para que eu começasse a praticar dança de salão, pois foi freqüentando-a que estabeleci contatos e já no primeiro período do curso participei, por indicação de um colega de turma, de uma seleção para bolsista de uma escola de Dança de Salão de Belo Horizonte, na qual fui aprovada. Foi então que começou, definitivamente, minha história com a Dança de Salão. O bolsista, normalmente, é visto como aquele que sempre quer aprender mais do que o aluno, que busca esse aprendizado em diferentes fontes e que visa muito mais que saber dançar, mas sim, saber ensinar e/ou dançar da melhor maneira possível e essa busca ao melhor aprendizado e conhecimento dessa prática, que me instigaram a realizar essa pesquisa sobre a Dança de Salão.

Desde então, os meus momentos de lazer passaram a ser, na sua grande maioria, relacionados com a Dança de Salão. Atualmente continuo sendo bolsista de uma escola de Dança de Salão e possuo alunos particulares.

Durante essa minha vivência, diferentes perguntas a respeito da prática de Dança de Salão me surgiram, tanto no âmbito de aprendizagem/comportamento motor, como biológico, histórico, entre outros. Optei por neste trabalho tratar do âmbito histórico pelo fato de ser, atualmente, uma indagação muito presente tanto nos meus momentos de aula, como em conversas com colegas da área. Há muitas dúvidas a cerca de: como e onde aconteciam as práticas de danças de salão? Quem

realizava essas práticas? Qual a influência que isso traz para o que vemos atualmente? Optei, também por investigar essa história na cidade de Belo Horizonte por ser a cidade na qual resido, me proporcionando melhor acesso às pessoas que praticaram a Dança de Salão e por possuir maior conhecimento da sua história e da sua atualidade.

A escolha pelo período de 1980 ao ano 2012 se deu pela intenção de realizar essa conexão do passado com a realidade utilizando como instrumento entrevistas com um personagem que tenha vivenciado todas essas décadas, sendo assim, se tornava necessário encontrar um colaborador que estivesse vivo, por isso a década de 1980 foi colocada como início do período. Além disso, para que seja feita essa relação em um Trabalho de Conclusão de Curso fez-se necessário que o período não fosse demasiado extenso.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é realizar uma investigação a respeito da presença de Danças de Salão em Belo Horizonte, na temporalidade compreendida de 1980 ao ano de 2012. E os objetivos específicos são identificar os lugares onde aconteciam, os ritmos que eram praticados e analisar a presença delas em meio às classes sociais. Ao início da pesquisa possuía algum conhecimento prévio a cerca dessas questões, pois em um primeiro levantamento, realizado a partir de conversas informais com colegas e pessoas que viveram o tempo ao qual foi feita a investigação, encontrei referências a grupos como Mimulus[1] e Elite[2], sendo que o primeiro ainda existe.

Atualmente as danças de salão são encontradas em diferentes ambientes, seja em bailes ou aulas específicas para esse fim, e em outros tipos de festas, como casamentos e aniversários, o que nos faz perceber que nem sempre essa prática está em locais específicos. Além disso, desde antigamente, os "ritmos distribuíam-se de maneira desigual nas regiões da cidade, sendo uns mais valorizados em determinados lugares que outros" (Martini 2012). É possível perceber ainda que há ritmos que são mais praticados que outros, e alguns são considerados como mais nobres e soberanos, pois, ainda segundo Martini (2012), "ritmos e gestos ganhavam vida e autenticidade no encontro de duas consciências,

---

[1] Escola de Dança de Salão fundada na década de 1990, em Belo Horizonte, localizada atualmente no Bairro Prado.

[2] Local onde aconteciam alguns bailes de Dança de Salão, principalmente, na década de 1980, em Belo Horizonte.

de dois corpos, de dois sujeitos, a partir da partilha de suas histórias por meio da linguagem das danças de salão.” Ou seja, a Dança de Salão atribui sentido ao sujeito de acordo com a história e vivências do mesmo. Essas diferenças acontecem por fatos que podem ser encontrados no passado e seus vestígios podem ser percebidos no presente, por isso há a importância da pesquisa acerca desse tema.

Uma maneira considerável de se entender a atualidade é estudando a história que a antecede, por isso esse trabalho pretende realizar conexões entre as diferentes épocas. Os estudos no âmbito da história das Danças de Salão são importantes, pois, além de fornecer dados sobre nossa sociedade durante o período proposto, nos dá subsídio para entender o porquê do panorama que vemos atualmente. A respeito da Dança de Salão em Belo Horizonte, há como referência o trabalho de dissertação de Martini (2010), o qual investigou as Danças de Salão em Belo Horizonte do ano de 1897 a 1936.

Organizei esse trabalho em duas partes. A primeira parte trata do percurso do Wagner Victorian pelas danças de salão em Belo Horizonte, buscando compreender o panorama das mesmas a partir das experiências vividas por esse personagem. Para essa investigação foi realizada uma entrevista semi-estruturada, como instrumento, com o dançarino, dono e professor da Escola de Dança de Salão Corpo e Arte[3], Wagner Victorian. A entrevista foi gravada, posteriormente transcrita e entregue para o entrevistado, a fim de garantir fidedignidade das informações apresentadas. O sujeito da pesquisa teve o direito de não participar ou de se retirar do estudo a qualquer momento, sem que isso representasse qualquer tipo de prejuízo. Foi solicitada ao participante uma autorização para revelar sua identidade, através de uma carta de sessão de direitos autorais (ANEXO B). Nomear o sujeito que participa dessa pesquisa significa reconhecer sua trajetória e suas contribuições para o desenvolvimento da Dança de Salão em Belo Horizonte.

O encontro desse colaborador aconteceu mediante minha busca com colegas da área a respeito de dançarinos de Dança de Salão que viveram essa prática na década de 1980 e que estariam vivos. O nome do Wagner Victorian surgiu como indicação de um colega por ser reconhecido como um autêntico malandro. Sendo assim, foi feita a análise da trajetória desse personagem da Dança de Salão.

[3] Escola de Dança de Salão situada no bairro Santa Efigênia, em Belo Horizonte

A segunda parte desse trabalho foi construída embasada nos lugares da cidade onde aconteciam as danças de salão citados por Wagner Victorian. Sendo assim, é retratado um mapa afetivo desse personagem, pois foram considerados todos os lugares que ele disse ter freqüentado ou que, mesmo sem ter ido, conhece-os por algum motivo. Além disso trago dados preliminares desses lugares os quais foram pesquisados na internet de um modo geral.

Essa pesquisa possui embasamento nos estudos acerca da História Cultural, pois esta considera personagens e fatos não necessariamente difundidos e aceitos pela sociedade, para se delinear um perfil de determinada cultura. Segundo Chartier[4] (1990, apud BARROS, 2011), de fato, "a História Cultural, tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade cultural é construída, pensada, dada a ler". Ainda segundo Barros, Thompson[5] acredita que:

> "é importante examinar a Cultura e a Sociedade não do ponto de vista do poder instituído, das instituições oficiais ou da literatura reconhecida, mas sim da perspectiva popular, marginal, incomum, não-oficial, das classes oprimidas – o que também o coloca como um dos pioneiros da chamada História Vista de Baixo."

Wagner Victorian não é um personagem afamado em Belo Horizonte, mesmo assim, seu percurso, sua história e suas experiências são importantes para sinalizar a história da Dança de Salão na mesma.

---

[4] CHARTIER, Roger. *A História Cultural*: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.

[5] "Historiador marxista especialmente preocupado com o campo cultural." (BARROS, 2011)

2 DIÁLOGOS COM A LITERATURA – DE DANÇA À DANÇA DE SALÃO

> "A dança é uma das manifestações artísticas mais antigas da humanidade. Sua origem vem dos gestos e movimentos naturais do ser humano para expressar emoções e sentimentos. As primeiras danças eram parte de rituais e do misticismo, por meio da movimentação ritmada com acompanhamentos instrumentais, o ser humano procurava alcançar um estado de transe que permitia vivenciar momentos místicos" (RIED[6], 2004 apud FONSECA, 2008).

Percebe-se que a prática de Dança se caracteriza como algo do ser humano, realizado a partir de suas necessidades de expressar-se, por isso essa, normalmente, demonstra sentimentos típicos do ser humano. O "expressar-se" através de algo pode ser considerado como uma linguagem, pois, baseado no estudo de Martini (2012), a linguagem constitui significados que são estabelecidos e entendidos em qualquer tipo de comunicação. Sendo assim, a prática da Dança pode ser considerada como uma linguagem do ser humano e enquanto linguagem ela pode nos "dizer" sobre uma época, uma sociedade, uma pessoa, um local. Ainda sobre isso, Volp (1994) afirma que:

> "A dança não é um objeto material e estável, mas um elemento vivo que sofre influência do universo a sua volta, por isso, representa a natureza do homem e da sua cultura. Ela revela desde os aspectos psicológicos de um povo como seu sistema de valores, normas, ideais e conceitos estéticos."

A partir do estudo de Fonseca (2008), percebe-se também que:

> "A Dança têm início há muitos anos, como um modo de se expressar do ser humano. Com o tempo, surgiram as danças lúdicas, que representavam manifestações de alegria expressa em festas e comemorações, dando origem à dança social. Essa se caracterizava por agrupamentos em pares com papel masculino e feminino bem definido" (RIED, 2004 apud Fonseca 2008).

Nesse momento, percebem-se os vestígios do início das Danças de Salão. Para Perna[7] (2002, apud LOGERIAN, 2011) "a sistematização de uma maneira específica de se dançar a dois, deu origem aquilo que hoje se entende como dança de salão", quanto ao termo salão ainda segundo o mesmo autor, é utilizado por essa prática ser realizada em salas grandes.

---

[6] RIED, B. Fundamentos da Dança de Salão. Londrina: Midiograf, 2004.
[7] PERNA, M. A. Samba de Gafieira-A história da dança de salão brasileira. Rio de Janeiro, 2002

Segundo Fonseca (2008) os ritmos dançados nos salões de baile eram o Gavotte, Minueto e a Valsa, estilos mais clássicos e elegantes. Em Belo Horizonte, no final do século XIX e início do século XX, segundo Pisani (2012) “clubes promoviam eventos e bailes em sedes próprias, em salões dos palacetes da high life belo-horizontina ou mesmo em hotéis famosos da capital.” Frequentar clubes em Belo Horizonte era símbolo de status. Interpreta-se então que, tanto na Europa como em Belo Horizonte, as festas com Danças de Salão eram praticadas pela alta sociedade e era atribuído poder aos que delas participavam.

Sendo assim, as danças de salão participam da história humana em diferentes épocas e lugares, contribuindo e representando os acontecimentos, sendo possível enxergar nas práticas dessas danças, analogias com o que acontece na sociedade e vice-versa.

Para Pisani (2012) as danças de salão eram “danças que exigiam que dois corpos se tocassem, que duas pessoas – de sexos diferentes - estabelecessem contatos corporais acompanhados de músicas em ambientes dançantes.” Atualmente o que vemos é exatamente isso, com a ressalva de que como há uma aceitação maior da sociedade pelo contato entre pessoas do mesmo sexo, é possível encontrar casais de mesmo sexo, que não necessariamente são homessexuais, dançando Dança de Salão, mas essa prática se apresenta como minoria.

De acordo com a pesquisa realizada por D’Aquinho, Guimarães e Simas (2005) a qual identificou e analisou os motivos pelo qual os indivíduos procuram a Dança de Salão como forma de atividade, essa prática proporcionou a melhoria do relacionamento interpessoal, e na opinião dos pesquisados o prazer torna-se uma sensação sempre presente no decorrer da atividade. A partir do resultado dessa pesquisa percebe-se que a Dança de Salão pode ser considerada como uma prática de lazer, pois, segundo Gomes (2003):

> “O lazer compreende a vivência de inúmeras práticas culturais, como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de arte (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), dentre várias outras possibilidades.”

Esse estudo então, além de histórico pode se caracterizar, em sua maior parte, como uma pesquisa acerca das vivências do Lazer.

PARTE I:
Wagner Victorian: uma história com a Dança de Salão em BH

Wagner Victorian foi um personagem da Dança de Salão de Belo Horizonte escolhido para essa pesquisa pelo fato de ter sido indicado, por um colega, como o autêntico malandro, que viveu diferentes épocas e fases da Dança nessa cidade.

Tendo a oportunidade de contar sua própria história, ele diz que seu envolvimento com a Dança de Salão "[...] começou por um acidente.", tendo em vista que ele sempre gostou de dançar, porém, o motivo que o levou pela primeira vez a um baile de Dança de Salão, na década de 80, foi uma menina, pela qual era apaixonado. Porém, ao chegar no baile e ver um casal dançando, se identificou com a prática. Ele diz que "não é você que escolhe a dança, é a dança que te escolhe", e nesse momento, ele se sentiu escolhido. Nesse mesmo baile que ele freqüentou pela primeira vez, conheceu um dançarino chamado Jomar Mesquita, o qual veio saber, posteriormente, que sua família possuía uma Escola de Dança de Salão.

Tempos depois entrou para o corpo de bolsistas da Mimulus. Mesmo fazendo parte de uma academia destinada ao ensino da Dança de Salão, Wagner vivenciou uma época na qual não era tão comum essa prática ser ensinada em locais específicos a esse fim, normalmente a aprendizagem acontecia momentos antes dos bailes. Um exemplo citado por Wagner é de que se a casa "[...] abria às dez horas, então de cinco às dez tinha aula de dança lá com os professores pra casa abrir, mas não existia academia, não existia método de ensino".

Essa metodologia começou a ser utilizada, definitivamente, com Jaime Arôxa, que, segundo Wagner, incomodado com a grande rotatividade dos alunos em academias de Dança de Salão, percebeu que a diferença dessa prática para outras como balé e jazz era a falta de método de ensino da primeira, o que poderia estar ocasionando esse fenômeno. Sendo assim, Jaime criou um método de ensino da Dança de Salão, atualmente muito utilizado pelas academias no Brasil. Segundo Perna (2002, apud LOGENRIAN 2011):

> "Jaime se tornou a maior referência nacional para os profissionais da Dança de Salão no início dos anos 1990. (...) ele revolucionou o ensino na década, padronizando e permitindo que qualquer pessoa tivesse a oportunidade de aprender a dançar".

Quanto às classes sociais que dançavam na década de 80, Wagner considera que:

> "Era a coisa assim mais bonita que eu já vi na minha vida, toda vez que eu ia no Elite, Estrela eu me sentia dentro de um campo de futebol. Onde você olha pro lado tem um empresário chorando, você olha pro lado tem um mendigo chorando. Todo mundo junto ali na mesma ideia. Era frequentado pela alta sociedade de Belo Horizonte e pela alta sociedade dos miseráveis e todo mundo se encontrava ali com um intuito (...) de dançar."

Na década de 90, se iniciou o que ele chama de "a febre da lambada" e, por conhecer uma moça que namorava o cantor Beto Barbosa[8], foi contratado para dançar em alguns shows, em Belo Horizonte, do músico. Em um desses eventos, Wagner conheceu dançarinos da equipe do Jaime Arôxa que o convidou para ir à academia deles, no Rio de Janeiro. Anos depois, Wagner havia concluído o curso superior de turismo e trabalhava nessa área e, tendo que ir ao Rio de Janeiro, visitou a academia do Jaime, participou de aulas ministradas por ele, regressando a Belo Horizonte com uma grande bagagem a respeito da metodologia de ensino e administração da Dança de Salão.

No final da década de 90, início dos anos 2000, o forró se tornou uma prática muito procurada o que, para Wagner, foi uma "[...] influência gigantesca que teve pra trazer o jovem pra dança", pois a pessoa que freqüentava o "[...] forró via o outro dançando samba: vou aprender isso". Hoje ele acredita que "60% de qualquer escola de dança são jovens, até assim 35 anos. Antes Elite e Estrela era assim o mais novinho tinha 50.".

Trabalhando em uma empresa de turismo, ele foi indicado pelo seu chefe, à uma dona de academia de ginástica que visava incluir aulas de Dança de Salão como uma das atividades da academia, a respeito disso Wagner diz: "em uma semana que dei aula, eu ganhei o dobro do que eu ganhava no meu serviço". Sendo assim, dentro de cerca de três meses decidiu abrir mão da área de turismo e trabalhar exclusivamente como professor de Dança de Salão. Iniciando essa trajetória de professor, ele ministrou aulas em muitas academias de Belo Horizonte, teve um grupo de dança, até que, por volta do ano 1998, abriu sua própria academia com o nome de Bolero e Companhia, no bairro Sion. Dois anos depois, vendeu a

[8] Famoso cantor brasileiro de Lambada, teve seu auge nas décadas de 80 e 90.

academia, com o objetivo de administrar outra escola, mais tradicional em Belo Horizonte, que se chamava Primeiro Passo. Porém, pouco tempo depois, um dos sócios da Primeiro Passo, desejava vendê-la e o Wagner, não tendo dinheiro para comprá-la, voltou a dar aulas em outras escolas, sem ter seu imóvel próprio. Três anos depois, ele abriu a escola Corpo e Arte, no ano 2005, escola da qual ainda é dono e professor, a qual fica localizada no bairro Santa Efigênia, próximo à Avenida Brasil.

Wagner critica, em relação à atualidade da Dança de Salão em Belo Horizonte, o fato de, mesmo depois de todo um processo de didatização da Dança de Salão, não haver um órgão que fiscalize esse ensino, na opinião dele, isso é necessário com o propósito de oferecer um melhor produto para os alunos, além de servir de grande ajuda para os profissionais dessa área. Quanto à formação de professores e didatização de aulas de Dança de Salão, também no trabalho de Logenrian, 2011, realizado a respeito desse assunto na cidade de Porto Alegre, foram encontrados problemas. A autora conclui que, também em sua cidade

> "a formação de professores de dança de salão não possui uma sistemática tão bem estruturada como em outros campos de atuação da dança, como o balé. É um processo recente e inacabado que está sendo construído e re-construído a todo instante. Já existem no Brasil Escolas de Dança com cursos de formação de professores de Dança de Salão (...) contudo a maior parte dos professores costuma reproduzir as práticas aprendidas com seus mestres.".

Além disso, uma característica da Dança de Salão, na atualidade, vista por Wagner como ambíguo é o fato de, a cada vez mais, crescer o número de pessoas que não "vivem de dança", mas que tem outras ocupações, como, por exemplo, estudantes de ensino superior. Por um lado, ele considera esse fato bom, por ser um público que é bem visto pela sociedade, podendo ser um atrativo para que novos alunos se ingressem e, por outro lado é ruim, por terem outras prioridades. Sendo assim, ele acredita que a Dança de Salão deveria investir mais em comunidades carentes e que deveria "[...] gerenciar mais projetos pra favelas.". Desse ponto, ele inicia outra crítica que é o valor das aulas de Dança atualmente, pois dançar Dança de Salão inclui "[...] comprar sapato, você tem que freqüentar os bailinhos se não você não aprende a dançar, tem sempre alguém te empurrando blusa, quer dizer é uma coisa totalmente fora da realidade do Brasil e de Belo Horizonte".

No que diz respeito à Dança de Salão ser seu único âmbito profissional atualmente, ele considera que uma academia que ofereça exclusivamente essa

prática, como é o caso da Corpo e Arte, não consegue se manter devido os altos valores dos gastos, com exceção de algumas escolas, que conseguem verbas de patrocínio. Porém ele continua no ramo, segundo ele mesmo, por amor, pois, ainda segundo ele, se fosse pensar pelo viés financeiro, voltaria a trabalhar com o turismo.

Além disso, para o Wagner, antigamente os bailes eram freqüentados por cerca de 400 pessoas, ele acredita que pelo fato de terem menos pessoas que cursavam ensino superior e que precisavam se dedicar horas a outras práticas, além de que, os lugares para serem freqüentados em Belo Horizonte eram poucos. E, atualmente, ele cita que os bailes não conseguem mais envolver um número tão grande de pessoas, tendo em vista que estes se limitam a acontecer somente nas academias, que não possuem estrutura para receber um número de pessoas tão elevado, além de cada local competir com o outro.

Para o futuro, na visão dele, a Dança de Salão estará limitada a pequenos espaços, pequenas salas com cerca de 40m² e em bairros da periferia, afastadas da área central da cidade.

Finalizando a trajetória desse personagem, ao longo de toda a entrevista, Wagner cita cinco nomes que, para ele, eram “os cinco tops”, a saber: Valdir Birosca, Alaécio, Carlinhos, Valter e Pimedo. Há a necessidade de novos trabalhos com esses personagens, principalmente com o primeiro que, após ter tido seu auge na Dança de Salão, hoje é um morador de rua.

Parte II

Lugares de Dança de Salão

Esta parte é dedicada aos lugares onde aconteciam e acontecem danças de salão que fizeram parte da experiência de Wagner Victorian. Aqui acrescento às citações dele dados preliminares de uma busca por informações desses lugares. Essa busca aconteceu na internet, em sites de busca e, quando encontrado, nos sites dos próprios lugares.

Esses lugares foram categorizados da seguinte maneira: em 1 encontram-se lugares onde se dançavam sem o principal objetivo de se ensinar essa prática; em 2 serão relatados os lugares que tinham/tem por objetivo ensinar as Danças de Salão. Para escrita desse capítulo se fez necessário, além de elencar os lugares citados por Wagner, pesquisar sobre eles. Essa pesquisa aconteceu por meio de sites e reportagens online.

Lugares onde se dançavam/dançam Dança de Salão

1.1 Montanhês

1.2

O Montanhês foi citado por Wagner ao dizer que “a introdução da dança em Belo Horizonte ela chegou muito através dos prostíbulos”. Segundo Wagner, algumas casas não eram assumidamente prostíbulos, mas funcionavam como “casas de encontro”, nas quais o cliente entrava, dançava com uma dama e “depois subia pro quarto com a mulher”, porém o Montanhês era, assumidamente, um prostíbulo. No livro Hilda Furacão, de Roberto Drummond, o Montanhês aparece como um local em que o protagonista do livro frequentava para comprar danças em cartelas de furar. Essas cartelas eram muito utilizadas e funcionavam da seguinte maneira: o cliente comprava danças e para cada dança paga furava-se um quadrado da cartela que lhe era fornecida. Com essa cartela ele poderia escolher uma dama do salão para dançar, no caso do Montanhês, essas damas também eram prostitutas.

1.2 Marissol

O primeiro lugar citado por Wagner, foi o local do primeiro baile que ele foi, que se chamava Marissol.

1.3 Elite

O Elite foi muito citado pelo Wagner, juntamente com o Estrela, na maioria das citações ele pronuncia o nome dos dois juntos, como se fosse uma casa de baile só. Esses dois são pontuados como as casas mais famosas de Belo Horizonte e, segundo Wagner era uma casa de baile grande e era freqüentada por pessoas de diferentes classes sociais, onde aconteciam diferentes encontros que seriam "proibidos" pela sociedade por serem entre pessoas de classes sociais bem distintas. Ele cita também que nos anos 80 era muito comum ver esse local cheio de pessoas durante a semana e que, a maioria dessas pessoas tinha idade acima de 50 anos.

No site da Prefeitura de Belo Horizonte[9], o Elite é citado como uma casa de danças barra pesada, que ficava localizado no bairro Barro Preto

No site da Veja BH[10], que citam os melhores lugares para dançar na cidade de 2000 a 2001, há uma seguinte nota com o endereço do clube: Avenida Bias Fortes, 1585, Centro, horário de funcionamento: seg.); 22h/último cliente (ter. a sáb.); 20h/último cliente (dom.), além disso, traz um texto adicional:

> "É ótima pedida para quem gosta de dança de salão, principalmente boleros, rumbas e tangos. O público predominante da casa tem idade acima de 30 anos. Todos os dias oferece música ao vivo e, o mais importante, cursos para os clientes que não sabem dançar, sempre às terças e quintas(...)".

1.4 Estrela

Citado por Wagner como um salão pequeno e, junto ao Elite, a casa mais famosa de Dança de Salão de Belo Horizonte.

1.5 Lapa Multshow

---

[9] http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=historia&tax=14350&lang=pt_BR&pg=5780&taxp=0

[10] http://veja.abril.com.br/especiais/comida/bh/para_dancar.html

O Lapa Multshow foi criado em março de 1999[11], com o intuito de ser uma casa de shows de ritmos variados. Em relação à Dança de Salão, no Lapa aconteciam semanalmente forrós e, às vezes, alguns eventos ligados a esse ritmo e ao samba, mas não tão periódicos. Quanto ao forró, estes aconteciam de maneira a se lembrar os clubes antigos, pois o ritmo era ensinado por monitores pouco antes do forró, propriamente dito, começar. Essa casa de show, que teve seus eventos encerrados em 2011[12].

Wagner cita essa casa como onde se concretizou o forró em Belo Horizonte e essa casa de shows é até hoje lembrada por todos que dançaram na década de 1990 e 2000.

1.6 Samba da Madrugada

O Samba da Madrugada, atualmente, acontece em um local chamado Recanto da Seresta, tido para o Wagner com um local "horroroso", e foi citado por ele para dizer das diferenças entre as classes sociais que freqüentam os locais de Dança de Salão. Quanto aos aspectos desse local ele diz:

> "Lá abre no sábado eles começam a abrir a porta é duas horas da manhã, o pessoal começa a chegar três e meia, quatro horas. Mega bem frequentado, jogador de futebol... uma vez encontrei até com o Vanderlei Luxemburgo, e é um negocio que dá três salinhas dessa, tudo mal acabado etc. e tal. E, assim eu fico bobo como que a dança tem esse poder de unir... unir as pessoas assim...".

2 Lugares onde se ensinavam/ensinam Dança de Salão

2.1 Primeiro Passo

Wagner cita a Escola de Dança de Salão Primeiro Passo, ao contar que, no ano 2000, vendeu a primeira Escola que ele abriu que se chamava Bolero e Companhia para comprar a Primeiro Passo. Sendo assim, essa escola é tida para esse personagem como "uma das casas mais tradicionais. Foi a primeira de Dança de Salão que abriu.". Então, essa foi, segundo Wagner, a primeira Escola de Dança

---

[11] http://www.belohorizonte.mg.gov.br/local/diversao/casas-de-shows/lapa-multishow

[12] http://nofocoemdebate.blogspot.com.br/2011/07/o-adeus-do-lapa-multshow.html

de Salão a ser aberta em Belo Horizonte, ou seja, antes dessa Escola, essa prática era aprendida nos salões de baile. Essa academia se localizava no bairro Floresta e era administrada pelo Araújo, que também foi citado pelo Wagner como um dos melhores dançarinos das décadas de 1980 e 1990 em Belo Horizonte.

2.2 Mimulus

A Mimulus é a primeira Escola de Dança de Salão da qual o Wagner fez parte e foi fundada em 1990[13]. Essa Escola ainda existe e fica localizada no bairro Prado, é administrada pelo Jomar (rapaz que o Wagner conheceu em seu primeiro baile) e pela sua mãe Baby e foi fundada, segundo Wagner, meses depois da Primeiro Passo. Atualmente a MImulus é conhecida nacionalmente por seus espatáculos de dança, feitos pela Companhia de dança da Escola e por possuir diversos patrocínios. Wagner considera que o sucesso da academia se deu, também, pelo fato de a família que a montou ter uma base financeira boa, o que possibilitou que "o Jomar ficou três meses com o Jaime [Arôxa] e ele assim, os dois todo dia assim. E quando ele voltou, voltou com a bagagem toda assim, questão de administração.". Sendo assim, essa academia também é reconhecida como a primeira em Belo Horizonte a utilizar o método de ensino do Jaime Arôxa.

2.3 Quina

A Quina também é citada pelo Wagner como a primeira Escola de Dança de Salão em Belo Horizonte, porém, ela não ficou aberta por muito tempo. Segundo essa Escola, Wagner diz:

> "pegou três estruturas ali na Contorno, onde é a academia do Delano, na época, hoje seria caro, pagavam dez mil de aluguel, você põe isso ai a dezoito, dezessete anos atrás. Então era meio que uma estrutura [...] então ela veio com uma estrutura de primeiro mundo...".

A respeito dessa academia não encontrei nenhuma informação adicional ao que foi citado pelo Wagner.

2.4 Bolero e Companhia

[13] mimulus.com.br/escola-de-danca/a-escola/

A Bolero e Companhia foi uma Escola de Dança de Salão aberta pelo Wagner, por volta do ano 1998, a qual ficava localizada no Sion, no ano 2000 ele a fechou para administrar a Primeiro Passo.

2.5 Corpo e Arte

A Corpo e Arte é a atual Escola de Dança de Salão do Wagner, ela foi fundada em 2005 e fica localizada no bairro Santa Efigênia.

2.6 Academia de Dança e Arte Pé de Valsa

A Escola de Dança de Salão Pé de Valsa, é citada pelo Wagner como a terceira a ser fundada em Belo Horizonte, quando não possuía uma Escola própria, Wagner ministrou aulas nessa Escola. Ela foi fundada em 1991[14], por Leonardo Venceslau e Elaine Reis e, atualmente, possui unidades nos bairros Cidade Jardim e Carlos Prates.

2.7 Ponto da Dança

A Escola de Dança Ponto da Dança foi fundada em 2004, por Giovanni Isoni e essa Escola é citada por Wagner por ser considerada por ele uma Escola que foi aberta visando o mercado, e não pelo fundador ter tido uma trajetória na Dança de Salão e ao citar Escolas de Dança de Salão que ele acredita que se mantêm por não pagarem aluguel. Essa Escola fica localizada no bairro Lourdes e não fornece como atividade somente a Dança de Salão, pois em seu espaço há um estúdio de Pilates e são oferecidas aulas de Capoeira e Dança do Ventre.

2.8 Sete e Oito

[14] http://www.academiapedevalsa.com.br/About.aspx

A Escola de Dança 7 e 8 foi citada por Wagner ao dizer que Valdir Birosca, para ele, o melhor dançarino de Belo Horizonte da década de 1980, foi parceiro da dona dessa Escola. Atualmente ela fica localizada no bairro Savassi.

2.9 Passo Básico

A Escola de Dança de Salão Passo Básico foi fundada em 1995 e atualmente possui unidades no bairro Santo Agostinho e Pampulha. Wagner cita essa academia ao citar as Escolas nas quais já foi monitor, citando academias que ele acredita se manterem por não pagarem aluguel e que possuem professores que já concluíram o quão difícil é viver somente de Dança de Salão.

2.10 Espaço Brasil

A Escola de Dança Espaço Brasil foi citada por Wagner ao dizer que ele teve um grupo de dança nessa Escola, ela foi fundada em 1997 e fica localizada no bairro Funcionários.

2.11 Oito Tempos

A Oito Tempos Dança de Salão [15]é uma rede fundada em 2004, que possui Escolas em Porto Alegre, Curitiba, Caxias do Sul e Belo Horizonte, sendo que essa última teve suas atividades encerradas no início de 2013.

2.12 Universidade de Dança de Salão Rodrigo Delano

Essa escola foi citada por sua primeira sede, na rua do Contorno, ter sido o mesmo lugar onde foi criada a Escola de Dança de Salão Quina, atualmente essa Escola[16] fica localizada no bairro Prado.

---

[15] http://www.oitotempos.com.br/quem-somos/bh/

[16] http://rodrigodelano.com.br

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise e discussão dos dados coletados fez-se alguns apontamentos acerca da história da Dança de Salão em Belo Horizonte a partir da trajetória do professor Wagner Victorian.

Wagner iniciou sua trajetória na Dança de Salão indo a um baile, na década de 1980, e foi freqüentando essas festas que aprendeu a dançar, sendo assim, se faz perceber que no início dessa década não era comum Escolas próprias para o ensino da Dança de Salão, essa transmissão de conhecimentos aconteciam nos próprios bailes. Ainda em relação à essa década, os ritmos mais citados por Wagner eram o Bolero e o Samba e quanto às classes sociais que freqüentavam os bailes ele esclarece que era freqüentado por toda a sociedade belo horizontina, independente da classe social.

Ao ingressar como bolsista de uma Escola de Dança de Salão, na década de 1990, percebe-se que nessa época também começam a serem fundadas Escolas com o fim específico de ensinar essa prática. Esse fato fica mais evidente quando, ao final dessa década, Wagner inaugura sua própria academia. Quanto aos ritmos desse período Wagner cita como “febres” o forró e a lambada, e esclarece que o primeiro é um dos grandes causadores do fato de atualmente a Dança de Salão ser praticada por muitos jovens. Além disso, quanto à classe social que freqüentavam os locais de Dança de Salão na década de 1990, Wagner ainda considera ser variada.

Atualmente, Wagner possui sua própria Escola de Dança de Salão e faz críticas a características que essa prática possui hoje, como o preço das aulas e o envolvimento de pessoas que não vivem somente de dança, atribuindo a esses dois o fato de ser difícil manter uma Escola de Dança e se sustentar com essa prática. Wagner esclarece também que a grande maioria dos alunos das Escolas de Dança de Salão são jovens e a presença de pessoas de classes sociais mais altas é um dos fatores que ajudam a manter essa prática. Quanto aos ritmos presentes na Dança de Salão, a partir da fala do Wagner, percebe-se que estes tem sido demasiadamente variados, pois atualmente são ensinados em academias o Bolero, o Tango, o Samba, a Salsa e o Forró, entre outros. Quanto ao Samba e à Salsa, Wagner apresenta possibilidades de divergências no ensino/aprendizagem desses ritmos, pois o primeiro é originário das gafieiras, posteriormente sofreu uma mudança com a ideia do Samba Clássico apresentada por Jaime Arôxa, na qual o

Samba se torna padronizado no que tange passos e forma de ensino. Atualmente esse ritmo apresenta um estilo que, para o Wagner, é o mais predominante no Brasil, que é o estilo Samba Funkeado, que tem como precursor Jimmy de Oliveira. No trato da Salsa, Wagner apresenta variações que são originárias de diferentes regiões da América, o que trouxe, inclusive para Belo Horizonte, estilos diferentes de se dançar.

Para o futuro, Wagner acredita que a Dança de Salão será ministrada somente em academias pequenas, devido o fato do aumento do preço do aluguel em Belo Horizonte o que, essa prática, mesmo tendo um preço elevado para a população, não conseguirá manter.

Pode-se dizer que Wagner Victorian é uma referência na história da Dança de Salão em Belo Horizonte pela sua trajetória nessa prática desde a década de 1980.

O presente estudo cumpriu seus objetivos, esclarecendo as questões propostas pela pesquisa. Acredita-se que as informações apresentadas auxiliam no entendimento preliminar da história da Dança de Salão na cidade de Belo Horizonte. Ainda assim, novos trabalhos nessa área são possíveis e necessários para o completo conhecimento dessa história.

Houve o interesse de encontrar o Valdir Birosca, citado por Wagner Victorian como um grande dançarino da década de 1980 e que hoje vive nas ruas, porém pela falta de contatos do mesmo não foi possível encontrá-lo a tempo da finalização desse trabalho.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. A Nova História Cultural – considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 12, n. 16, p. 38-63, nov. 2011. ISSN 2237-8871. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/987>. Acesso em: 23 Abr. 2013.

BELO HORIZONTE. Disponível em: <http://www.belohorizonte.mg.gov.br/local/diversao/casas-de-shows/lapa-multishow Acesso em 28 de maio de 2013

BLOG NO FOCO. Disponível em: <http://nofocoemdebate.blogspot.com.br/2011/07/o-adeus-do-lapa-multshow.html . Acesso em 28 de maio de 2013-05-31

CAMPOS, Marcos A.A. **Histórias entrelaçadas: presença da dança na Escola de Educação Física da UFMG (1952-1977)** 2007.

D'AQUINO, RICARDO; GUIMARÃES, ADRIANA C. DE A.; SIMAS, JOSEANI P. N. ***Dança de Salão*: Motivos dos indivíduos que procuram esta atividade.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 88 - Setiembre de 2005

DRUMMOND, Roberto. **Hilda Furacão**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. Scipione, 1991.
FONSECA, CRISTIANE C. Análise do esquema corporal e imagem corporal na dança de salão e seus aspectos motivacionais. São Paulo, 2008.
GOMES, Christianne Luce.(org.). **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LOGERIAN, C**. Apontamentos sobre o ensino sistematizado da dança de salão na cidade de Porto Alegre: a partir da trajetória de um professor.** 2011. 61 p. Monografia - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MARTINI, CRISTIANE O.P. A Dança de Salão em Belo Horizonte (MG): primeiros passos da constituição de uma cultura dançante (1897 a 1930). In: PERNA, M.A. (org.) **200 anos de dança de salão no Brasil.** Rio de Janeiro: Amaragão Edições de Periódicos, 2012, v.2., p. 89 – 112

MARTINI, CRISTIANE O.P. Festas, bailes, partidas e contradanças: as danças de sala do Bello Horizonte de 1897 a 1936. 2010.

MIMULUS. Disponível em: http://mimulus.com.br/escola-de-danca/a-escola/. Acesso em 29 de maio de 2013

PÉ DE VALSA. Disponível em: http://www.academiapedevalsa.com.br/About.aspx . Acesso em 29 de maio de 2013

PORTAL PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTax

onomiaMenuPortal&app=historia&tax=14350&lang=pt_BR&pg=5780&taxp=0 Acesso em 28 maio de 2013

REDE OITO TEMPOS. Disponível em: http://www.oitotempos.com.br/quem-somos/bh/ . Acesso em 29 de maio de 2013

RODRIGO DELANO – UNIVERSIDADE DE DANÇA DE SALÃO. Disponível em: http://rodrigodelano.com.br . Acesso em 29 de maio de 2013

VOLP, C.M. (1994). *Vivenciando a Dança de Salão na Escola*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

MANNING, Peter K., Metaphors of the Field: varieties of organizational discourse, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979, pp.660-671

VEJA BELO HORIZONTE. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais/comida/bh/para_dancar.html Acesso em 20 de maio de 2013

VICTORIAN, W. Belo Horizonte, Brasil, 09 abr. 2013. Entrevista concedida a Marina Marques Barbosa Guedes.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1 Natureza da Pesquisa: Você está sendo convidado a partir da pesquisa sobre a História da Dança de Salão em Belo Horizonte, trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de licenciada na Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO0 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

2 Participantes: O principal responsável pela pesquisa é o Professor Dr. Tarcísio Mauro Vago, além da estudante de graduação Marina Marques Barbosa Guedes.

3 Sobre as entrevistas: Trabalharei com entrevista semi-estruturada, com duração entre 30 e 60 minutos. A entrevista será grava, depois transcrita e posteriormente será enviada a você para que possa conferir o que foi registrado. Se você julgar pertinente, poderá retirar ou acrescentar alguma informação ao texto fornecido.

Após estes esclarecimentos, venho solicitar o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, preencha, por favor, os intens que seguem abaixo:

Eu, _____, fui suficientemente informado a respeito do que li, descrevendo o estudo. Concordo voluntariamente em participar deste estudo sabendo que tenho a liberdade de me recusar a participar ou retirar o meu consentimento em qualquer fase da pesquisa, antes ou durante a realização da mesma.

Assinatura do Sujeito

_____

Local

_____

___/___/___

Data

ANEXO B – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE AS ENTREVISTAS

Pelo presente documento, eu, _____ CPF nº _____, declaro ceder à autora da pesquisa Marina Marques Barbosa Guedes, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais da entrevista que prestei a respeito da História da Dança de Salão em Belo Horizonte.

_____, ___ de _____ de _____